

Sábado, 5 de abril de 2008

ESPECIAL SANTO ANDRÉ: 455 ANOS

Repórter Diário

11

Vila de Paranapiacaba registra cerca de 220 mil turistas ao ano

Fotos: Divulgação

Aline Bosio

A vila de Paranapiacaba, em Santo André, é responsável por fomentar o turismo na cidade. Só no ano passado, mais de 220 mil turistas passaram pela vila histórica em busca de contato com a natureza, cultura ou gastronomia. Em 2001 este número era de apenas 41 mil ao ano.

Aos fins de semana normais (sem programação especial), a média é de dois mil visitantes. Com eventos como o Festival do Cambuci, que começa neste sábado (5), e o Festival de Inverno (realizado em julho), este número pode saltar para quatro mil e até 23 mil pessoas, respectivamente.

Para atrair cada vez mais turistas, o trabalho desenvolvido pela subprefeitura local é do turismo sustentável. "Temos de atrair visitantes, mas sem prejudicar a Mata Atlântica nem as construções históricas", comenta a subprefeita Vanessa Figueiredo. Segundo ela, este trabalho é dividido basicamente em quatro eixos: turismo cultural, ecoturismo, turismo pedagógico e de bem-estar.

Opções de passeio é o que não faltam na cidade. Para facilitar a vida dos visitantes, em 2006 foi criado o Circuito Museológico. "A vila é considerada um museu a céu aberto, então escolhemos 20 importantes edificações e que tenham exposições em seu interior", afirma a subprefeita

suprimento.

Entre os pontos visitados está o Museu Castelinho (Centro de Preservação de Paranapiacaba), antiga residência do engenheiro-chefe da São Paulo Railway. Construída em 1897, é a maior casa da vila, possui janelas que fornecem visão panorâmica e abriga peças da ferrovia.

O Cdarq (Centro de Referência em Arquitetura e Urbanismo), que também integra o Circuito, está instalado em quatro casas restauradas e abriga informações sobre a arquitetura e o urbanismo local. O espaço conta com maquetes, fragmentos de materiais encontrados durante a restauração e banners.

Há ainda o Museu Funicular, que mostra como funcionava o sistema de tração, as máquinas, Maria-fumaça e outras peças ferroviárias, e o Clube União Lyra Serrano, uma das últimas construções inglesas erguida por volta de 1936, onde acontecem as atividades culturais e sociais. Ele é composto pelo hall de entrada, salão de baile e cinema, além do complexo esportivo externo com campo de futebol.

"Em maio inauguraremos ainda a Casa da Memória, um

projeto feito em conjunto com os moradores", lembra Vanessa. O novo espaço abrigará materiais em audiovisual com histórias dos moradores, entrevistas e cobertura dos eventos realizados em Paranapiacaba.

Festival de cinema

O I Festival de Cinema de Paranapiacaba está agendado para ocorrer em outubro, ainda sem data definida. O evento, que está em fase de desenvolvimento, apresentará longas e curtas, além de exposições fotográficas. "O diferencial deste festival será o tema específico. Abordaremos a temática História", conta a subprefeita.

Turismo Ambiental

Os amantes da natureza e dos esportes radicais também têm diversão garantida na vila histórica. Uma das sugestões é o Parque Natural Municipal Nascentes, uma Unidade de Conservação criada em 2003 pela prefeitura para conservar os recursos naturais da Mata Atlântica do entorno da vila.

Numa área com mais de quatro milhões de metros quadrados encontram-se exemplares de cedro, bromélias e orquídeas. Com atenção é pos-

sível encontrar beija-flores, pica-paus, tangarás e macucos. Do alto da serra descem as nascentes do Rio Grande, o principal braço formador da represa Billings. As trilhas do Parque têm visitação controlada e são realizadas com os monitores.

A Trilha da Pontinha, com cerca de um quilômetro e 40 minutos de caminhada, é considerada de nível fácil e permite o contato com diversas espécies de bromélias e parte do sistema de abastecimento de água da vila. Já a Trilha da Água Fria, com um percurso de 1,2 metros, faz com que o visitante chegue a cachoeira de mesmo nome. Outra opção é a Trilha da Comunidade, considerada de nível difícil, com 1,4 mil metros comprimento e 276 metros de desnível.

Os turistas podem ainda praticar o arborismo, instalado dentro do Parque Natural. Os circuitos possuem travessias com diferentes graus de dificuldade, com pontes de troncos, rede de cordas, falsa baiana (travessia de uma árvore a outra através de um varal de cabos de aço), além da tirolesa e mini-arborismo para crianças.

Certificação garante mais qualidade nos serviços

Para conquistar os turistas, a vila tem de ter muito mais que belas paisagens e construções históricas. Pensando nisso, cursos foram realizados visando a qualidade dos serviços e atendimento nos restaurantes e pousadas, por exemplo.

"Entre 2001 e 2004 a prefeitura criou maneiras de incentivar a abertura de comércio pelos moradores locais. Agora temos de qualificar estes serviços", ressalta a subprefeita Vanessa Figueiredo. Atualmente Paranapiacaba conta com 89 empreendimentos, divididos entre os setores de alimentação, hoteleiro e artesanato.

A primeira certificação foi feita em 2005 e em maio deste ano será concluída a segunda. Entre os pontos avaliados, além da qualidade dos serviços, estão o grau de educação

ambiental, turística e de empreendedorismo dos funcionários e proprietários. A avaliação dos comércios variam de um a cinco vagões (que substituem as estrelas), em homenagem a história da vila.

Mesmo com 172 leitos disponíveis nos hotéis e pousadas, os turistas ainda preferem passar apenas um dia no local. "Estamos trabalhando para melhorar toda a infraestrutura para que possamos mudar esta situação", diz Vanessa. "Na época do Festival de Inverno ou até mesmo no Carnaval, as reservas devem ser feitas com bastante antecedência, mas o mesmo não ocorre nos demais períodos do ano", completa.

Um dos principais pontos a serem melhorados nos hotéis é a implantação de banheiros nos quartos. Como as construções são antigas, pou-

cas pousadas possuem esta comodidade. Além disso, toda a rede de energia elétrica, que tem mais de 100 anos, será refeita.

Para este ano também está prevista ainda a construção de uma Emeif (Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental); a reforma do galpão anexo ao Museu Castelhinho, para abrigar sanitários de uso público em um café; revitalização do Campo de Futebol do União Lira-Serrano; requalificação urbana da Varanda Velha; intervenções de restauro da Padaria do Mens, localizada na rua Schnoor, que abrigará um restaurante-escola; e restauro do Galpão de Solteiros do Caminho do Hospital Velho. Será feito também o restauro do conjunto arquitetônico do antigo cinema Lyra da Serra e o I Grupo Escolar. (AB)